

O perfil do egresso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFPB – Campus Monteiro

Tamires Siqueira Rocha ^[1], Maria Elaine Silva dos Santos ^[2],
Cleyton Caetano de Souza ^[3], Giuseppe Anthony Nascimento de Lima ^[4]

[1] tamires.siqueira@academico.ifpb.edu.br. [2] elaine.santos@academico.ifpb.edu.br. [3] cleyton.souza@ifpb.edu.br.
[4] giuseppe.lima@ifpb.edu.br. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro.

RESUMO

A área de Tecnologia da Informação (TI) é uma das que mais necessita de mão de obra para atender às demandas do mercado, sendo necessária, para isso, a formação de profissionais altamente qualificados. Diante disso, o presente estudo procurou traçar os perfis profissional e socioeconômico do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFPB – Campus Monteiro, a fim de verificar qual a real situação desses ex-alunos, depois de formados, e se realmente o perfil do egresso condiz com o que foi predeterminado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pelo Catalogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Com base nos resultados obtidos, através da análise de respostas de um questionário, destacam-se as seguintes constatações: a renda familiar dos egressos aumentou após a conclusão do curso; a maioria dos egressos optou pelo ingresso no mercado de trabalho; os egressos que estão atuando no mercado de trabalho, em sua grande maioria, possuem os perfis de analistas, desenvolvedores ou engenheiros de software; mesmo que alguns alunos não atuem na sua área de formação, a maioria permaneceu na área de TI; a média da renda mensal dos egressos é de aproximadamente R\$ 2.862,00; e nenhum está desempregado.

Palavras-chave: Egresso. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The growing demand for Information Technology (IT) experts requires the training of highly qualified professionals. Thus, the present study aimed to trace the professional and socioeconomic profiles of the alumni of the Analysis and Systems Development course, of Federal Institute of Paraíba (IFPB)- Monteiro, in order to verify the actual situation after they have graduated. It also aims to check whether their profile matches the predetermined description established in the Pedagogical Project of the Course (PPC) and the National Catalog for Technological Higher Education Courses. Based on the results obtained through a survey analysis, we highlight the following findings: the family income of the graduate has increased after the conclusion of the course; the majority of graduates chose to work instead of (only) studying; the graduates are working as software analysts, developers or engineers; despite of the fact that some students were not working in IT, most of them remain in the area; the average of alumni monthly incomes is approximately R\$ 2,862.00; and no graduate is unemployed.

Keywords: *Alumni. Analysis and Systems Development Technologist. Job Market.*

1 Introdução

A área de Tecnologia da Informação (TI) consiste em uma das áreas que mais necessitam de mão de obra qualificada (CARDOSO; DAVID, 2016).

Sobre esse mercado, Rolfini (2018) ressalta a perspectiva de que, até 2025, haja cerca de dois milhões de postos de trabalho, somente na área de inteligência artificial. Dessa forma, o surgimento desses novos postos aumentará ainda mais a escassez de profissionais.

Por meio de um estudo, o Programa para Promoção da Excelência de Software Brasileiro (SOFTEX, 2013) constatou que, para minimizar o problema de escassez de mão de obra qualificada do setor, é imprescindível que o profissional adquira uma série de habilidades e competências a fim de suprir as demandas emergentes. Tal estudo ainda aponta para uma demanda de 1,7 milhões de profissionais até 2022 e um déficit aproximado de 408 mil, ficando 24,4% das vagas ociosas.

Outros dois fenômenos que colaboram para escassez de profissionais na área de TI são o *turn-over* e o *turn-away*. Segundo Ramos e Joia (2014), o *turn-over* se refere à situação em que o profissional de TI, por algum motivo, acaba por migrar de função dentro da sua área de formação. Já o *turn-away* – fenômeno que, de fato, mais impacta na questão do déficit que a área de TI sofre – ocorre quando o profissional migra para fora de sua área de formação, contribuindo não apenas para uma escassez de profissionais, mas para uma redução na qualidade, devido à perda de profissionais experientes.

Ramos e Joia (2014) relacionam a escassez de profissionais na área de TI com o próprio aumento na demanda das empresas nesse setor, uma vez que as organizações estão investindo em serviços de tecnologia para se sobressair diante do mercado mais competitivo.

Buscando atender à crescente demanda do mercado por profissionais capacitados para atuar nos diversos eixos tecnológicos e proporcionar uma maior inserção de estudantes na educação superior, por meio da ampliação da Rede Federal de ensino, em atendimento às demandas regionais e ao seu desenvolvimento, o Governo Federal criou o Plano de Expansão da Educação Profissional. Através dele, surgiram os Institutos Federais e os cursos tecnológicos de nível superior.

Martins e Oliveira (2017) apontam que a oferta desses cursos superiores de tecnologia (CSTs) se deu a partir da necessidade de suprir a demanda por profissionais mais qualificados no mercado de trabalho. Entre esses cursos, há uma grande variedade catalogada dentro do eixo de Tecnologias da Informação e Comunicação (BRASIL, 2016), como os cursos de Redes de Computadores, Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de TI, Telecomunicações, entre outros.

Diante desse contexto, o Campus Monteiro do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) surgiu em 2012, como parte do plano de expansão da Rede Federal, passando a ofertar o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), que é o único curso do eixo de TI do Cariri Paraibano. Ele atende alunos de diversos municípios da região e até mesmo os do estado vizinho de Pernambuco (IFPB, 2016).

Segundo dados da Coordenação de Controle Acadêmico, desde a sua abertura até o primeiro semestre de 2018, 21 alunos se formaram no referido curso. Entretanto, pouco se sabe a respeito desses alunos egressos após a conclusão do curso ou da mudança socioeconômica ocorrida em suas vidas, decorrente da obtenção do título de Tecnólogo em ADS.

Como destacam Lousada e Martins (2005), as Instituições de Ensino Superiores (IES) possuem atribuições que objetivam a inserção, na sociedade, de graduados aptos para exercerem seu papel como bons profissionais. Daí a importância de que a instituição possa obter uma espécie de *feedback* a respeito da qualidade de ensino adquirido na graduação.

Diante disso, o presente estudo procurou delinear o perfil profissional e socioeconômico do egresso do CST em ADS do Campus Monteiro, a fim de estabelecer esse vínculo com os egressos, como também verificar qual sua real situação, depois de formado, e se realmente o perfil do egresso condiz com o perfil determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Além disso, buscou-se analisar o *background* familiar dos egressos e realizar comparações entre suas características durante e após a graduação, tanto com egressos quanto com alunos evadidos.

Esse trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, apresenta-se o perfil do curso objeto deste estudo, de acordo com o Catálogo Nacional e o seu PPC; na seção 3, são detalhadas as informações coletadas junto aos egressos respondentes, assim como o questionário eletrônico desenvolvido; na

seção 4, é realizada uma comparação entre as respostas dos egressos e dos evadidos; e, na seção 5, são apresentadas as conclusões e perspectivas de trabalhos futuros derivados deste estudo.

2 O perfil do Analista de Sistemas

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) de 2016 (BRASIL, 2016, p. 52), o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve ser capaz de realizar as atividades concernentes ao ciclo de desenvolvimento de sistemas computacionais de informação, da fase de análise até a de manutenção, utilizando “metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e de bancos de dados” para tal.

Complementar ao CNCST de 2016, o PPC do CST em ADS (IFPB, 2011) define que o egresso também deve ser capaz de documentar e especificar projetos de software. Segundo esse PPC, com o objetivo de satisfazer o mercado de trabalho em diversos segmentos, o egresso de ADS pode assumir alguns perfis, destacando-se os de (IFPB, 2011, p. 35):

- Analista de sistemas de informação;
- Gerente de projetos de sistemas de informação;
- Engenheiro de testes de sistemas de informação;
- Programador de sistemas de informação;
- Assessor de tecnologia da informação;
- Projetista de banco de dados;
- Empreendedor de negócios na área de tecnologia da informação.

O objetivo de um perfil tão diversificado é satisfazer o mercado de trabalho em diversos segmentos (IFPB, 2011, p. 35).

Queiroz e Paula (2016), em seu estudo acerca do vínculo do egresso com as IES, discorrem acerca da importância de se ter informações sobre o perfil do egresso. Segundo os autores, a obtenção de informações sobre os ex-alunos é de extrema importância para as instituições, de forma que:

As informações a respeito dos perfis dos alunos, suas preferências, bem como as avaliações realizadas por eles ao longo do curso substancializam um conhecimento real que poderá embasar a manutenção

do relacionamento pós- formação. Esse artefato de *Customer Relationship Management* (CRM) é precioso para a proposição de ações que de fato conduzam o egresso a uma participação mais ativa na IES. (QUEIROZ; PAULA, 2016, p. 6).

Tendo em vista a importância que o conhecimento sobre o perfil do egresso agrega à Instituição, professores e Coordenação, foi o planejado o estudo cujos resultados serão apresentados a seguir. Por sua metodologia, a natureza deste estudo é descritiva com temporalidade transversal, de campo, cuja metodologia classifica-se como quanti-qualitativa.

Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um formulário eletrônico composto por oito seções, sendo uma de apresentação do objetivo do estudo, incluindo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e as últimas sete procurando conhecer o perfil do egresso, suas características e preferências.

3 Sumarização das respostas

O formulário utilizado no presente estudo ficou aberto para recebimento de respostas por dois meses. Durante esse tempo, foram enviados alguns e-mails aos egressos do curso convidando-os a participar da pesquisa. Estes emails tiveram que ser enviados mais de uma vez, objetivando-se o alcance de um índice elevado de participação, considerando todos os egressos do CST em ADS.

Ao final desses dois meses, o formulário foi fechado para respostas, contabilizando 19 participantes, que correspondiam a 90% dos egressos do curso na época (do universo de 21). Apesar de apenas dois não terem enviado suas respostas, conjecturou-se que a quantidade de questões do instrumento de coleta de dados possa tê-los desestimulado a participar.

O formulário incluía questionamentos divididos em oito seções, sendo uma de apresentação, na qual era exposta ao participante a temática do estudo, e sete referentes ao estudo em si. Na seção de apresentação, havia também o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual o respondente era convidado a participar da pesquisa (caso assinalasse de forma negativa, o formulário era enviado e a sua participação se encerrava – ninguém respondeu dessa forma). Algumas seções eram interdependentes, ou seja, dependendo da resposta de uma pergunta específica de uma seção anterior, o participante era direcionado ou não para a seção subsequente. As sete seções posteriores procuraram levantar informações acerca do perfil social do egresso antes e depois do curso, sua

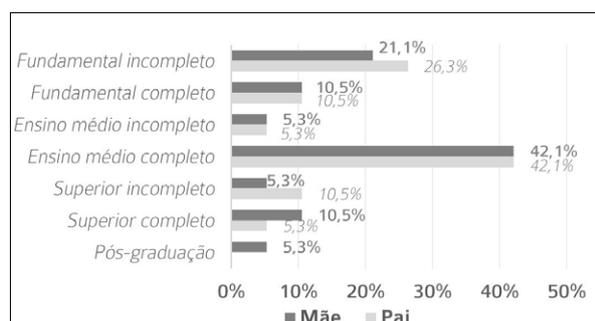
experiência enquanto aluno de ADS, assim como seu perfil profissional atual.

A primeira seção do formulário buscou conhecer o perfil do aluno antes dele ingressar no curso. No início da referida seção, o respondente era questionado sobre o que motivou a sua opção pelo CST em ADS oferecido pelo IFPB – Campus Monteiro (os ex-alunos podiam marcar mais que uma opção). Em relação a este questionamento, 79% apontaram a *Afinidade com a área* como motivador, o mesmo percentual daqueles que apontaram a *Proximidade com a cidade de origem*; 58% indicaram a perspectiva de *Boa inserção no mercado de trabalho*; e 53% a *Expectativa de boa remuneração quando formado*. Ainda no que se refere a este questionamento, as opções com a menor frequência de respostas entre os egressos, ambas com 5%, foram as de *Baixa nota de ingresso*, considerando a pontuação obtida no Exame Nacional do Médio (ENEM) aplicada no Sistema de Seleção Unificada (SISU); e a de *Afinidade com o curso*.

Buscou-se conhecer qual era a renda familiar do egresso enquanto estudante do CST em ADS. Quanto a esse questionamento, constatou-se que 42% dos ex-alunos possuíam renda mensal de até um salário mínimo, 47% até três salários mínimos e 10% de até cinco salários mínimos.

Ainda em relação ao perfil do egresso antes do curso, sobre o seu histórico familiar, questionou-se os participantes acerca do nível de escolaridade de seus pais. A Figura 1 ilustra distribuição das respostas.

Figura 1 – Escolaridades dos pais



Fonte: Elaboração própria

Como observado na Figura 1, o nível de escolaridade dos pais dos egressos concentra-se no ensino fundamental incompleto e no ensino médio completo. Percebe-se que os egressos com pai e mãe com 3º grau completo representam uma minoria de cerca de 10%.

Diante da discrepância entre os níveis de escolaridade dos pais e mães dos egressos, vislumbrou-se a realização de um teste estatístico com o objetivo de investigar se existe relação diretamente proporcional entre o nível de escolaridade de seus pais e a renda do egresso enquanto aluno no curso de ADS. Foi aplicado um teste de regressão linear múltipla (PREACHER; CURRAN; BAUER, 2006) que resultou num p-valor igual a 0.01628, constatando que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior a renda do egresso durante a graduação (com significância estatística = 5%).

Ainda no que se refere à experiência do participante no curso de ADS, buscou-se conhecer quais os fatores que, na visão dos egressos, contribuíram para a sua permanência no curso. Constatou-se, de acordo com as respostas, que os fatores que mais contribuíram para que eles lograssem êxito foram *o esforço pessoal* e *a capacidade técnica dos professores*, ambas com a mesma porcentagem (94,7%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Fatores que contribuíram para a permanência no curso durante a graduação

JUSTIFICATIVA	%
Apoio dos colegas de turma	63,2%
Apoio da família	78,9%
Apoio dos professores	78,9%
Auxílios estudantis	42,1%
Capacidade técnica dos professores	94,7%
Esforço pessoal	94,7%
Expectativa de crescimento financeiro	36,8%
Identificação com o curso	73,7%

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à percepção do participante acerca de como classificaria o seu aprendizado na área técnica, 68,4% afirmaram considerar o aprendizado que receberam como *alto*, 21,1% como *muito alto* e apenas 10,5% como *médio*. Além disso, questionou-se sobre como o participante classificaria o seu nível de dedicação no curso. Em relação a isso, 52,5% classificaram como *muito alto*; 31,6% como *alto* e 15,8% como *médio*.

Em seguida, foi perguntado se os egressos concordavam que havia uma necessidade de migrar de sua cidade de origem e residência para grandes centros, em busca de oportunidades na área. A esse

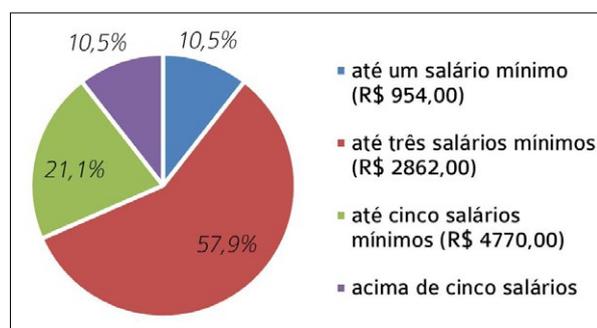
questionamento 93,3% dos egressos afirmaram que *sim*, enquanto que apenas 6,6% responderam que *não*. De acordo com esses resultados, fica evidenciado que a mesorregião onde o curso está inserido não possui uma grande capacidade de retenção desses egressos que, na falta de oportunidades de colocação no mercado de trabalho em TI, se veem obrigados a se deslocar para outras cidades vizinhas, consideradas como polos de tecnologia, principalmente Campina Grande e Recife.

Quando perguntados se sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso, 78,9% dos egressos *concordaram* e 15,8% afirmaram *não ter havido mudança*.

Procurou-se averiguar se os egressos de ADS encontram-se atuando na área de TI. Acerca disso, verificou-se que 52,6% *estão trabalhando na área*, 26,3% *não apenas trabalham na área como também estudam* e 5,3% *apenas estudam na área*. Isso representa uma adesão de 84,2% dos egressos a sua área de formação. Em contrapartida, 15,8% encontram-se *atuando em outra área*. Esses egressos informaram falta de oportunidades no mercado local e dificuldades pessoais que os impedem de se mudar para outras cidades. Apesar de alguns egressos estarem inseridos fora de sua área de formação, verificou-se que nenhum se encontrava desempregado.

No que se refere à renda média dos participantes após a sua saída do curso, observa-se, na Figura 2, a seguinte proporção de egressos por faixa de renda (de um salário mínimo até mais de cinco).

Figura 2 – Renda Mensal dos egressos após a graduação



Fonte: Elaboração própria

Como pode se observar na Figura 2, a faixa de até três salários mínimos foi a resposta mais frequente, correspondendo tanto a moda quanto a mediana das respostas. Além disso, vale destacar que 36,8% dos

respondentes se mostraram *satisfeitos com a renda atual*, 31,6% se mostraram *insatisfeitos* e o restante se mostrou *indiferente*.

A princípio, foi feita uma comparação entre a renda mensal dos egressos antes e depois da conclusão do curso, utilizando o teste estatístico Wilcoxon (WILCOXON, 1945). A comparação objetivava confirmar se a renda mensal dos egressos havia aumentado. O teste em questão resultou em um p-valor igual a 0.00193 (com significância estatística = 5%). Sendo assim, verifica-se que após a graduação os egressos obtiveram um aumento estatisticamente significativo na sua renda.

Outra hipótese levantada questionava se os egressos que migraram de suas cidades possuem renda maior do que os egressos que permaneceram na sua cidade de origem/residência. Neste questionamento, utilizou-se um teste Mann-Whitney (WILCOXON, 1945), que obteve como resultado um p-valor igual a 0.02566 (com significância estatística = 5%), comprovando a hipótese em questão.

Como os egressos que apenas trabalham compõem a maior parte da amostra, foi-lhes questionado sobre quanto tempo foi necessário até conseguirem o seu primeiro emprego: 60% afirmaram ter conseguido o primeiro emprego durante a graduação e 30% *nos primeiros seis meses após a conclusão do curso*. Já entre os egressos que trabalhavam e estudavam; 40% levaram *de um a dois anos para conseguir o primeiro emprego*.

Além disso, 60% dos egressos que trabalhavam ou trabalhavam e estudavam informaram *não ter tido dificuldade de encontrar colocação no mercado de trabalho*, 20% afirmaram *ter encontrado dificuldade* e 20% responderem com a opção *indiferente*.

Finalmente, foi perguntado se o conhecimento adquirido nas disciplinas fora suficiente para lhes garantir um bom desempenho profissional: 73,3% *concordaram*; 6,6% *discordaram*; e o restante respondeu com a opção *indiferente*.

4 Comparação entre o perfil do egresso e o perfil do evadido do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Como mencionado anteriormente, desde sua criação até o primeiro semestre do ano de 2018, o CST em ADS formou vinte e um alunos. Entretanto, segundo dados do Controle Acadêmico da instituição,

possuía 279 alunos evadidos. Em outras palavras, o número de alunos que desistem do curso de ADS é aproximadamente 14 vezes maior que o número de egressos. Uma alta taxa evasão é uma característica marcante na maioria dos cursos de tecnologia da área de computação (PORTAL G1, 2012).

Tendo em vista que o fenômeno da evasão se mostra fortemente presente no curso, julgou-se importante realizar uma comparação entre as características desses dois grupos, possibilitando, assim, a identificação de alguns fatores que podem caracterizar se o aluno tem mais chances de concluir o curso ou desistir.

Diante dessa problemática, outro estudo realizado pela mesma equipe procurou investigar o fenômeno da evasão no curso de ADS, a fim de obter informações acerca do perfil dos evadidos e os motivadores da evasão. O estudo obteve uma amostra correspondente a 50 evadidos.

Assim, o instrumento de coleta de dados dos evadidos foi planejado para apresentar alguns questionamentos iguais ao de egressos, como quais foram os motivadores para sua inserção no curso; os turnos que costumavam frequentar o campus; se eles eram responsáveis pelo sustento da família; quais meios de transporte eram utilizados para fazer o trajeto entre a sua residência e a instituição; se eram beneficiários de programas ou políticas de assistência estudantis; a sua percepção sobre o nível de dificuldade do curso; e a sua renda mensal atual. Os pontos em que ocorreu diferenciação evidente entre esses grupos de respondentes são discutidos a seguir.

Quanto aos resultados obtidos tanto no estudo dos egressos quanto no dos evadidos, observou-se que os dois grupos informaram que a opção pelo curso se deu principalmente por *afinidade com a área do curso*.

Outro resultado encontrado demonstrou que a maioria dos egressos frequentava o Campus em diversos períodos durante o dia, mesmo o CST em ADS sendo um curso noturno. Entretanto, apenas 12% dos evadidos frequentavam o Campus durante a manhã ou tarde. Isso destaca a importância dessa disponibilidade dos alunos no seu desempenho, pois permite que se envolvam, com muito mais facilidade, em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, estudos em grupo etc.

Questionou-se também se, na época em que faziam a graduação, esses alunos eram responsáveis pelo sustento da família. Quanto a isso, 66,7% dos

evadidos afirmaram *não* possuir tal responsabilidade, 33,3% responderam *sim*. Em relação aos egressos, 78,9% também responderam *não*, enquanto que 21,1% afirmaram que *sim*. Esse resultado se demonstrou interessante porque revela que não necessariamente a maioria dos evadidos tinha a responsabilidade financeira sobre a família. Percebe-se, mesmo com tamanhos de amostras diferentes, que, proporcionalmente, não houve diferenças significativas sobre esse quesito.

Entretanto, 24,4% dos evadidos justificaram a sua desistência pela dificuldade em conciliar os trabalhos com as demais atividades, sendo, talvez, esse o segredo para o sucesso no curso.

Quanto ao meio de transporte utilizado para se locomover, 55% dos evadidos informaram se deslocar ao Campus usando *ônibus* ou *carro fretado*, 15% faziam o trajeto casa-instituição *a pé*, 15% utilizavam *moto própria* e outros 15% optavam por *moto-táxi*. Por outro lado, 42,8% dos egressos do curso, escolheram *moto própria* como meio mais utilizado para se deslocarem de suas casas para o Campus e vice-versa.

Quando perguntados se eram beneficiados por alguma política de assistência estudantil, a maioria (52,6%) dos egressos afirmara que *sim*; contudo, o resultado desse questionamento quando aplicado aos evadidos mostrou que, diferentemente dos egressos, a maior parte dos alunos que evadiram do curso, 62,5%, *não eram beneficiados* com nenhum tipo de programa ou política de assistência estudantil e apenas 37,5% *eram beneficiários*.

A respeito da percepção dos alunos quanto ao nível de dificuldade do curso, os evadidos foram questionados sobre o grau de concordância com a seguinte afirmação, se "*O curso de ADS é difícil?*". O questionamento se utilizou de uma escala *Likert* de 5 pontos, em que a resposta do ex-aluno variava entre "*Discordo Totalmente*" e "*Concordo Totalmente*". Dessa forma, 44,9% dos evadidos disseram que *concordam parcialmente*, 30,6% *concordaram totalmente*, 12,2% *discordaram parcialmente*, 10,2% foram *indiferentes* e apenas 2% *discordaram totalmente*. Por outro lado, apenas 36,8% dos egressos *concordaram* com o questionamento, enquanto que o número de respostas *indiferentes* e dos que *discordaram* da afirmação, corresponderam igualmente a 31,6%.

Por fim questionou-se sobre a renda atual desses dois grupos, mostrando que 50,7% dos egressos possuíam renda de até três salários mínimos (que na época correspondia a R\$ 2.862,00), enquanto que

73,5% dos evadidos receberam até um salário mínimo (equivalente a R\$ 954,00).

5 Considerações finais

Egresso é todo aluno que concluiu o seu curso na instituição. Legalmente, são ex-alunos que não tem mais vínculo direto com a instituição de ensino. Entretanto, também constituem um dos maiores patrimônios das IES, pois eles são o reflexo da experiência que lá vivenciaram.

O presente estudo procurou identificar as características dos egressos do CST em ADS do IFPB – Campus Monteiro, a fim de delinear o perfil profissional e social desses alunos.

Com base nos resultados obtidos através da análise de dados, foi possível inferir que: (i) a maioria dos egressos escolheu o curso por possuir afinidade com a área de TI; (ii) o nível de escolaridade dos pais influencia na renda familiar; (iii) a renda familiar do egresso aumentou após a conclusão do curso; (iv) o apoio financeiro oferecido pela instituição é um fator de permanência do aluno no curso, pelo menos na opinião dos próprios ex-alunos; (v) a maioria dos egressos optou pelo ingresso no mercado de trabalho e em sua grande maioria atuando nos perfis de TI, como analistas, desenvolvedores ou engenheiros de software; (vi) a maioria dos graduados migrou de sua cidade de origem/residência a fim de encontrar oportunidades de emprego, os quais apresentaram renda mensal superior àqueles que continuam no mesmo município; (vii) a renda mensal da maioria dos egressos é de até R\$ 2.862,00; (viii) nenhum egresso está desempregado; (ix) quase 90% dos egressos considera o conhecimento técnico que eles receberam alto ou muito alto; (x) a maioria de 73% dos egressos concorda que apenas o conhecimento passado nas disciplinas é suficiente para atender às demandas do mercado de trabalho; (xi) os egressos que optam por fazer uma pós-graduação levam mais tempo para encontrar o primeiro emprego, enquanto os demais levam menos de seis meses ou o conseguem durante o processo de conclusão do curso.

Outra constatação encontrada demonstra que, embora o PPC de ADS objetive o ingresso de seus concluintes no mercado de trabalho de software, alguns alunos (31,5%) optaram pela continuidade de estudos na área acadêmica (pós-graduação). Contudo, o fato dos graduados estarem ativos na área de tecnologia, quer seja trabalhando ou estudando, indica a capacidade de aderência desses indivíduos à sua

área de formação, confirmando que o perfil profissional pretendido pelo curso está sendo atendido, tendo em vista os cargos ocupados por seus egressos.

Quanto à política de assistência estudantil, o presente estudo comprovou a importância desse tipo de apoio, visto que o recebimento de auxílio financeiro reduz as chances de os alunos evadirem do curso.

Além disso, foi possível afirmar o papel da instituição como agente modificador social na vida desses estudantes, uma vez que tanto a renda quanto a qualidade de vida melhoraram após a conclusão do curso.

Finalmente, acredita-se que os resultados obtidos permitem aos alunos atuais e aos futuros alunos uma visão muito mais apurada sobre como o projeto pedagógico do curso está alinhado com as demandas da indústria de software, além de servir de estandarte para atestar a sua qualidade e promover futuros aprimoramentos nesse projeto.

Como proposta de trabalhos futuros, vislumbra-se a utilização dos resultados obtidos na construção de um modelo preditivo que leve em consideração as características que egressos e evadidos compartilham, a fim de detectar, com antecedência, os indivíduos que possuem um risco de evasão, bem como favorecer a aplicação de tomadas de ações para permanência deles, em tempo hábil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 25 jan. 2019.
- CARDOSO, E. E. C.; DAVID, T. A falta de profissionais de tecnologia de informação no mercado de trabalho: A transformação da capacidade profissional pelos deveres: mérito individual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA: PROTAGONISMO RESPONSÁVEL, 2., 2016, Restinga Sêca. **Anais** [...]. Restinga Sêca: Fundação Antonio Meneghetti, 2016. p. 697-700.
- IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. Monteiro-PB: IFPB, 2011. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/13/documentos/>

PPC_ADS_-_2011_ajustado_com_libras_tcc_e_est%C3%A1gio.pdf. Acesso em: 25 jan. 2019.

IFPB. Sobre o campus. 2016. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/monteiro/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 30. jan. 2019.

LOUSADA, A. C. Z; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006. Acesso em: 30 jan. 2019.

MARTINS, B. V; OLIVEIRA, S. R. Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho e Mobilidade Social: Cursos Superiores de Tecnologia. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, maio/ago. 2017. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v12i2.13404. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 30 jan. 2019.

PORTAL G1. Índice de evasão de alunos é maior na área de tecnologia da informação. **Portal G1**, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/09/indice-de-evasao-de-alunos-e-maior-na-area-de-tecnologia-da-informacao.html>. Acesso em: 1 abr. 2019.

PREACHER, K. J.; CURRAN, P. J.; BAUER, D. J. Computational Tools for Probing Interactions in Multiple Linear Regression, Multilevel Modeling, and Latent Curve Analysis. **Journal of Educational and Behavioral Statistics**, v. 31, n. 4. p. 437-448, 2006. DOI: <https://doi.org/10.3102%2F10769986031004437>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/10769986031004437>. Acesso em: 28 mai. 2019.

QUEIROZ, T. P; PAULA, C. P. A. O Relacionamento Com Egressos Como Estratégica Organizacional Para O Desenvolvimento Das Instituições De Educação Superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2016. Disponível em: [http://www.spell.org.br/documentos/ver/41696/o-relacionamento-](http://www.spell.org.br/documentos/ver/41696/o-relacionamento-com-egressos-como-estrategica-organizacional-para-o-desenvolvimento-das-instituicoes-de-educacao-superior)

[com-egressos-como-estrategica-organizacional-para-o-desenvolvimento-das-instituicoes-de-educacao-superior](http://www.spell.org.br/documentos/ver/41696/o-relacionamento-com-egressos-como-estrategica-organizacional-para-o-desenvolvimento-das-instituicoes-de-educacao-superior). Acesso em: 30 jan. 2019.

RAMOS, E. A. A.; JOIA, L. A. Uma Investigação Acerca do Fenômeno do Turn-away Entre os Profissionais de Tecnologia da Informação. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 75-109, jul./ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jan. 2019.

ROLFINI, F. Por que falta mão de obra qualificada em TI no país?. **ComputerWorld**, jan. 2018. Disponível em: <https://computerworld.com.br/2018/01/3/por-que-falta-mao-de-obra-qualificada-em-ti-no-pais/>. Acesso em: 25 jan. 2019.

SOFTEX. **Mercado de trabalho e formação de mão de obra em**. São Paulo: Observatório SOFTEX, 2013. p. 12. Disponível em: http://www.ftp.softex.br/Inteligencia/cadernos_tematicos/cadernos_tematico_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 1 abr. 2019.

WILCOXON, F. Individual Comparisons by Ranking Methods. **Biometrics Bulletin**, v. 1, n. 6, p. 80-83. 1945. DOI: <https://doi.org/10.2307/3001968>. Disponível em: <https://sci2s.ugr.es/keel/pdf/algorithm/articulo/wilcoxon1945.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2019.